

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
PAREDES DE COURA**



**ATA N.º 05/2016
(Mandato 2013/17)**

DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2016

CONTÉM 21 PÁGINAS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 05/2016 DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2016
INICIADA ÀS 21h00 E CONCLUÍDA ÀS 23h30.

Sumário

Páginas

= ABERTURA =	3
= PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA =	4
= LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA =	4
APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES	4
= INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS	7
= ORDEM DO DIA =	10
= INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO =	10
= ORÇAMENTO E OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO =	12
ATA DAS PROPOSTAS PARA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO	18
DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA DE AUTORIZAÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS	19
LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS ASSUMIDOS	20
TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM	20
= INTERVENÇÃO DO PÚBLICO =	20
= ENCERRAMENTO =	21



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

= ABERTURA =

----- Aos dezasseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezasseis, no Salão Nobre dos Paços do Município, sob a presidência de José Augusto de Brito Pacheco, secretariado por Perfeita Barreiro de Araújo Esteves e Palmira Ribeiro da Costa, primeira e segunda secretárias, respetivamente, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, nos termos do disposto no artigo 27º da Lei n.º 75/2013, de 02 de dezembro, convocada pelo edital do dia dezanove do mês de setembro do ano de dois mil e dezasseis. -----

----- Registou-se a falta dos seguintes membros: José Augusto Viana de Sousa; Rosalina Maria Barbosa Martins (PS), Luísa Maria da Costa Gomes de Castro (PS); Dinis António Sá Fernandes Pereira (PPD/PSD); Maria Rosa Araújo Ribas (PPD/PSD); André Manuel da Silva Rodrigues (PPD/PSD); António José Pinto Fernandes (PPD/PSD); Amândio Libério Meireles Pinto (Independente); Moisés Barbosa Vaz Loureiro (PS), e as vereadoras Janine da Mata Azevedo Soares (PPD/PSD) e Helena Barbosa Ramos Fernandes (PPD/PSD), que nos termos legais, procederam à respetiva justificação. -----

----- Efetuada a chamada registou-se a presença dos seguintes membros: José Augusto Brito Pacheco (PS), Luís André Varajão Alves (PPD/PSD); Manuel José Miranda (PS); João Paulo da Cunha Alves (PCP); Elisabete Bernardina Barbosa Gama (PPD/PSD); Perfeita Barreiro de Araújo Esteves (PS); Hélder António de Barros Moreira Pedreira (PPD/PSD); José Augusto Amorim Oliveira (PS); Cláudia Maria Fernandes Soares (PCP); Eduardo Daniel Esteves Cerqueira (PS); João Barbosa Cerqueira (PS); Palmira Ribeiro da Costa (PS); Celestino Rodrigues (PS); Manuel Martins Rodrigues (PPD/PSD); Manuel Lopes Fernandes (PS); Celso Guerreiro Barbosa (PPD/PSD) Manuel Alfredo Barbosa Nogueira (PS); Manuel Fernando Vaz Barbosa (PS); António José de Sousa Alves (PS); David Jorge Pires Saraiva (PPD/PSD); Carlos Manuel Gomes Pereira (PS); António Alberto Lebrão Martins Esteves (PS); Manuel Fernando Pereira Mendes (PS); Fernando Inácio Pereira Fernandes (PPD/PSD). -----

Do presidente da Câmara – Vítor Paulo Gomes Pereira, e dos vereadores, Tiago Manuel Pereira da Cunha (PS); e Maria José Brito Lopes Moreira (PS) -----

Para a substituição de José Augusto Viana de Sousa foi convocado Paulo Castro, que informou não poder estar presente, sendo convocado Vítor Domingues, que não compareceu. -----
Rosalina Maria Barbosa Martins (PS) foi substituída por Iolanda Pereira. -----
Luísa Maria da Costa Gomes de Castro (PS) foi substituída por Ivan Mata de Moraes. -----
Para a substituição de Dinis António Sá Fernandes Pereira (PPD/PSD) foi convocada Céu Guerreiro, que não compareceu. -----

MANDATO DE 2013 A 2017



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Para substituição de Maria Rosa Araújo Ribas (PPD/PSD) foi convocado José Pereira da Cunha, que não compareceu. - -----

Para substituição de André Manuel da Silva Rodrigues (PPD/PSD) foi convocada Elisabete Ribeiro, que não compareceu.-----

Moisés Barbosa Vaz Loureiro (PS) foi substituído pelo tesoureiro da União das freguesias de Insalde e Porreiras – José Augusto Costa Dias.-----

= PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA =

----- O Presidente da Assembleia, verificando haver *quorum*, declarou aberta a sessão. -----

----- Convidou Palmira Costa para secretariar a mesa, por ausência de Luísa Castro. -----

= LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA =

Ponto n.º 1 – Leitura do expediente, bem como dos anúncios que o regimento impuser, discussão e votação da ata da sessão ordinária realizada no dia 30 de setembro de 2016.-----

Na leitura do expediente, o presidente da Assembleia aludiu a comunicação remetida por José Augusto Sousa, porta-voz do PSD, a solicitar esclarecimentos sobre os documentos constantes da ordem de trabalhos desta sessão, onde se insurgia pela inoportunidade da data escolhida para a realização desta sessão, ou seja, sem consenso dos restantes grupos municipais. -----

O presidente informou não ser da competência do presidente da mesa da Assembleia Municipal prestar esclarecimentos quanto aos assuntos da ordem de trabalhos, podendo unicamente exercer o papel de mediador entre o Município e os membros da Assembleia Municipal. Acerca da data da sessão, como tem sido hábito a última sessão ordinária realizar-se no mês de dezembro, às sextas-feiras, comunicou, na sessão de setembro, que esta sessão se realizaria nesta data. Pelo que, a inoportunidade seria de agenda do porta voz do PSD e não da sessão.-----

Apreciação, discussão e votação da ata da sessão ordinária realizada no dia 30 de setembro de 2016. --- -----

A proposta de ata da sessão anterior, oportunamente distribuída e dispensada de leitura, depois de submetida à votação, foi aprovada, por unanimidade.-----

Não votaram cinco membros por não terem estado presentes na sessão a que a ata respeita (Palmira Costa; José Augusto Costa Dias; Iolanda Pereira; Manuel Fernando Pereira Mendes e Cláudia Soares).-----

APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES

----- **Ponto n.º 2 – Apresentação de assuntos relevantes para o Município e a emissão de votos e moções.**-----

----- Intervenções no âmbito dos representantes da Assembleia Municipal em comissões. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Interveio Perfeita Esteves, na qualidade de representante no Conselho Municipal de Educação (CME) e na Comissão de Proteção de Criança e Jovens (CPCJ).-----

Deu conta de que no âmbito do CME que teve lugar na Casa do Conhecimento, no passado 26 de outubro, se discutiu a ratificação dos valores atribuídos no âmbito da Ação Social Escolar para 2016/2017, cuja tabela fica anexa aos documentos desta ata. -----

Acrescentou que, no mesmo CME, a vereadora Maria José Moreira prestou esclarecimentos sobre a obra de reabilitação da Escola EB2/3/S, que foi adjudicada e está pendente do visto do Tribunal de Contas e que o Ministério da Educação confirmou a sua participação em cinquenta por cento da contrapartida pública nacional e os restantes cinquenta por cento serão assumidos pela autarquia, bem como, comunicou que foi aprovada a candidatura ao regime da fruta escolar estando a autarquia a fornecer fruta duas vezes por semana aos alunos do 1º ciclo. -----

Relativamente ao balanço do ano letivo anterior, informou que a representante da EPRAMI mostrou a sua satisfação pelos resultados obtidos e pela saída dos seus alunos para o mercado de trabalho e pelo mérito do prémio alcançado pelo professor Jorge Braga. -----

Por seu turno, a diretora do Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura destacou que, no ano letivo de 2015/2016, as retenções ficaram abaixo da média nacional, tendo o 4º ano obtido cem por cento de aprovações. -----

Quanto às atividades desenvolvidas pelo Centro de Saúde com as escolas – alimentação saudável, saúde oral e educação sexual e reprodutiva (nós e os outros), tomou conhecimento no CME que foram muito positivas e serão para continuar no ano letivo de 2016/2017. -----

Por fim, referiu Perfeita Esteves que, como representante da Assembleia Municipal e em nome do seu presidente, congratulou toda a comunidade educativa pelos bons resultados obtidos. -----

Quanto à CPCJ informou ter representado a Assembleia Municipal, na reunião do dia 07-12-2016 onde foi apresentado um novo elemento, representante do organismo público competente em matéria de emprego e Formação Profissional, no referido órgão, Maria de Jesus Barros. -----

Foi também eleita para presidente da Comissão, a psicóloga Joana Sousa e formados grupos para trabalhar as propostas para o plano de atividades de 2017, a apresentar na próxima reunião -----

Presidente da Assembleia informou:-----

Que na sequência da constituição do grupo de trabalho para recolha de dados sobre o comportamento dos lobos no concelho, o presidente da Junta de Freguesia de Infesta tinha enviado informação detalhada, com nomes dos proprietários lesados pelo ataque de lobos a ovinos e outros animais domésticos. -----

No seguimento da decisão unânime de doação das senhas de presença da sessão da Assembleia Municipal de setembro à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paredes de Coura, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

valor de € 1 953,93 (mil novecentos e cinquenta e três euros e noventa e três cêntimos), seria transferida, brevemente, para a Associação. -----

João Paulo Alves: Falou de novos ataques de lobos nas freguesias de Ferreira e na de Formariz, que quase dizimaram um rebanho completo. Considerou preocupante a aproximação dos lobos a zonas povoadas, quando estes tinham por hábito circunscrever-se a locais mais desabitados. -----

A legislação é comunitária e nem sempre a sua adaptação está correta e devidamente aplicada à realidade do concelho. -----

Sabe que está prestes a sair legislação mais exigente que preconiza indemnizar os proprietários de animais abatidos a partir de um mês de idade. A fase mais problemática que os animais têm em se defender é o primeiro mês de vida o que provocará ainda mais revolta, mais problemas e mais prejuízos. -----

As premissas para o pagamento das indemnizações – cão pastor, cercas, - não se descortinam na lei e precisam desses dados para informar as pessoas. Pede ao presidente da Câmara para usar a sua influência nos meios de comunicação e de que um ataque de lobos como o que aconteceu em Mantelães, Formariz, não pode passar despercebido a nível nacional. -----

Presidente da Assembleia: disse que no termo desta sessão iria reunir com o grupo de trabalho para decidir sobre as diligências a seguir no âmbito do grupo de trabalho. -----

O Grupo Municipal do Partido Socialista, pelo seu porta-voz, apresentou um voto de louvor pelos 40 anos do surgimento do poder autárquico democrático, que se anexa à presente ata como seu documento e dela faz parte integrante que submetido à votação, **foi aprovado, por unanimidade.** ----

Presidente da União das freguesias de Bico e Cristelo: disse não poder deixar passar este momento para intervir. Recordou ter chegado a Paredes de Coura em 1975 e de ter iniciado as suas funções, exatamente, nessa altura. Encontrou uma escola que era um autêntico casebre. Passado pouco tempo e, graças ao poder autárquico local, conseguiu uma escola que teve o privilégio de estrear. -----

Entretanto desempenhou funções de delegado escolar. Muitas eram as dificuldades que os colegas professores apresentavam. Felizmente sempre tiveram as juntas de freguesia, a Câmara e a Assembleia preocupadas com a situação das crianças e da população. E de facto viu, a partir daí, graças ao poder local, o desenvolvimento que teve o concelho. Referiu-se especificamente ao número de escolas que foram feitas, pelas freguesias, que de facto, não tinham o mínimo de condições. -----

Eram escolas que, para além das fracas condições de construção, não tinham aquecimento, não tinham, muitas delas, até a maioria, uma casa de banho condigna. De facto, o poder local atendeu a essas situações. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Entretanto, surgiu o programa do leite escolar, que as autarquias conseguiram desenvolver, em boa harmonia, no concelho. -----

Referiu, ainda, que foram protagonistas na reestruturação da rede escolar local. Não esperaram que o Estado e o poder central decidissem e hoje há, no concelho, uma escola concentrada em que os alunos têm igualdade de oportunidades. -----

Há uma escola secundária onde vai ser feita uma intervenção, cujo processo está a aguardar o visto prévio do Tribunal de Contas. -----

Em todo este contexto, disse ter o dever de honrar os homens e as mulheres que serviram o poder autárquico, honrar os que atualmente servem o poder autárquico e aqueles que o poderão vir a servir.

= INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS

----- Ponto n.º 3 – Interpelações ao Presidente da Câmara Municipal. -----

João Paulo Alves: em reflexão ao parágrafo retirado de um artigo de José Augusto Pacheco, publicado no jornal “Notícias de Coura”: *“A oposição que o diga, quase que implodiu quase que desapareceu e quase se anulou. Não dá para disfarçar”*, disse que na oposição há sempre muitos caminhos e que cada um pode tomar o que entender. Os seus colegas do Partido Comunista, fizeram o trajeto no partido e abandonaram a vida política no mesmo partido. Outros iniciaram o trajeto político num partido e a meio mudaram, fazendo alusão ao atual presidente da Assembleia Municipal, que iniciou o seu trajeto político, nesta assembleia, no Partido Social Democrata. -----

Quanto à redução da oposição, referiu que há vinte anos que é professor de cerca de oitenta alunos por ano, o que perfaz, ao longo dos vinte anos de docência, mil e seiscentas pessoas, mas que após o seu trajeto universitário, a grande parte, não voltou a Paredes de Coura. Daí a dificuldade da oposição em recrutar pessoas com mais competências e com certo intelecto e capacidade de gestão, fundamentando que a grande parte desses ilustres courenses, jovens e menos jovens, está fora. Outro motivo que referiu, foi o facto de encontrar muita gente, que era do PSD que hoje está encostada ao poder e isto não é só em Paredes de Coura, o que também acontece noutros locais. A questão é, e porquê? -----

Comentando o resto do parágrafo *“vive-se no desespero de dizer politicamente o incorreto e de gritar ideias vazias”*, referiu que nem todos. Há alguma oposição que o tentou fazer de uma forma construtiva, correta e cordial. -----

Manuel Miranda (PS): em resposta à intervenção de João Paulo Alves disse que a oposição tem diminuído porque o Partido Socialista trabalha bem. É esse, o essencial motivo. -----

Entretanto, disse ter dois motivos para intervir: -----

Primeiro, a congratulação pela requalificação da Escola EB 2,3 Secundária, na sua qualidade de professor, porque com melhores condições, está-se melhor e trabalha-se melhor. A casa, para muitos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a primeira, pelo tempo lá passado. É um regozijo enorme que muitos, muitos professores, alunos e técnicos que trabalham neste domínio, o farão com mais conforto e os alunos senti-lo-ão também.-----

E congratulou-se também, que esta requalificação seja feita, por força, em primeiro lugar, da Câmara a quem se deve esse esforço. Em segundo, ao Governo e, é evidente que, congratular-se-ia mesmo que fosse um Governo de direita ou de esquerda. Não faria sentido, quando se trabalha para o bem de todos, é sempre bom reconhecer isso, mas como foi feito por um Governo do PS o regozijo é maior. E, evidentemente, que é um investimento significativo, cerca de dois milhões e meio de euros, praticamente adjudicado, apenas pendente do visto do Tribunal de Contas. É um investimento do qual, parte é participado pelo Fundo Social Europeu sendo a quota parte do município significativa, se se acrescentar o que foi feito antes - isolamento e cobertura, que ultrapassou os quatrocentos mil euros. Este investimento feito pela Câmara é para benefício de todos, e é sempre bem-vindo e bem-recebido. -----

Na última Assembleia notou-se que é difícil para o grupo municipal do PSD reconhecer o trabalho. Sem pretender adjetivar um trabalho, sobretudo eficaz, realizado por este executivo nos três anos decorridos, principalmente no domínio da educação. Esta difícil aceitação, por parte do PSD tem sido também sobretudo, o facto de esta escola ter sido votada, pelo PSD nacional, ao abandono por estar desqualificada. A maior parte das escolas do distrito estava classificada para requalificação, exceto a de Paredes de Coura, retomada já por este Governo para ser requalificada. -----

A propósito da educação e de investimento feito, no fundo, nas pessoas que é do que estão a falar, das pessoas, sobretudo das pessoas do futuro, lembrou, uma personagem, hoje incontestável, pela sua recente eleição para presidente da ONU, o engenheiro António Guterres, que enquanto primeiro ministro de Portugal, não se cansava de afirmar, aliás era o seu lema, primeiro as pessoas, ou seja, em primeiro lugar a educação, em segundo lugar a educação e em terceiro lugar a educação. As pessoas, portanto, a cultura e a igualdade de oportunidades. -----

Um outro motivo é um lamento porque tem verificado que, na maior parte dos eventos feitos em Paredes de Coura, por este executivo, eventos de qualidade e que não vale a pena louvar que, eles falam por si, não só em Paredes de Coura e no país, mas também fora de portas, no estrangeiro, a ausência quase sempre da oposição em representação da Assembleia, ou seja o povo de Paredes de Coura merecia que estes eventos fossem melhor representados pelos seus eleitos. Lamentou esta atitude que espera vir a melhorar considerando haver momentos excepcionais que tem ocorrido em Paredes de Coura. -----

Lembrou o *"REALIZAR: poesia"* que ganhou prémios extra portas e que teve, de facto, muito pouca adesão. Por isso, acha que deve haver maior participação, porque é bom reconhecer, não faz mal a ninguém e esta assembleia, na sua totalidade, já o tem feito, e acompanhar aquilo que se faz bem e, esta tem feito muita coisa bem e sobretudo com pouco dinheiro. É bom reconhecer, acompanhar e estar presente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da Assembleia: na qualidade de Presidente disse que lhe assiste responder sobre o que foi dito, sobre si. Duas questões, primeiro é arriscado retirar frases de contexto sem tentar compreender como é que elas foram escritas. Recuperando o texto de onde João Paulo Alves extraiu os parágrafos, que escreveu em Évora em maio de 2016 e agradeceu a publicidade às suas crónicas, no jornal concelhio. Disse que o texto era sobre a exposição de Mário de Sá Carneiro, onde assinalou duas notas sobre essa iniciativa: *“A primeira para a dinâmica da vereação e do presidente “Coura não é apenas rock, a agenda cultural é uma das mais interessantes e abrange um ano inteiro, não se circunscrevendo a eventos de verão.”*-----

Aliás, quem esteve minimamente atento ao que se disse e escreveu sobre este evento poderá testemunhar que Coura entrou - num mapa cultural restrito. Se há dúvidas sobre esta iniciativa, identifique uma situação que aconteceu estes dias. Uma pessoa deslocou-se do Algarve a Coura com a intenção de visitar a exposição. Nesse dia estava encerrada. “Que azar!” - talvez tenha dito. ‘O seu desabafo foi ouvido e, logo que dele tomou conhecimento, a vereadora Maria José decidiu que, excecionalmente, a exposição devia ser aberta a esta pessoa que viera de tão longe. Se há outras razões que justificam a presença de Mário de Sá Carneiro em Coura, ao longo de um mês, com inúmeros eventos artísticos, uma delas é, decerto, a presença de alunos de várias escolas ao longo de todos estes dias.-----

A segunda nota é de crítica e considerou ser nesta que João Paulo Alves cometeu o erro de retirar a frase do contexto.-----

“A oposição política, em Coura, vive momentos de vazio cultural. Não se associara este evento, quer pela presença na inauguração - e foi-me dito, pessoalmente, que se tratava de uma exposição para intelectuais e não para a população de Coura -, quer por outros testemunhos, revela a existência de uma terrível e arrepiante miopia cultural”.-----

Estava a referir-se àquela oposição que considerou que a exposição do Mário de Sá Carneiro era um evento para intelectuais e que não se justificava que o Município gastasse esse dinheiro. Quanto à segunda questão, confirmou ter sido um membro do PSD, com muito gosto, mas que também esteve na Assembleia Municipal de Braga pelo PRD - Partido Renovador Democrático. Nesta Assembleia Municipal esteve um mandato pelo PSD, onde assumiu a posição de porta-voz, pela indisponibilidade do primeiro candidato que praticamente não compareceu às sessões e mais tarde pelo PS, mas sempre na mesma condição de independente.-----

Afirmou não ser militante do PS como nunca foi do PSD. Assumiu as funções de membro independente nesta Assembleia Municipal, tanto pelo PS, como pelo PSD, o que não considera qualquer problema porque nas autárquicas o que conta são as pessoas e não os partidos. E o que tem verificado pela experiência autárquica, que em primeiro lugar estão as pessoas e só depois os partidos.-----

Lamentou que João Paulo Alves tenha dito coisas tiradas do contexto e que não tenha sido preciso na sua caracterização como membro desta assembleia.-----

Finalizou dizendo que não retorquiria a mais intervenções sobre este assunto.-----

MANDATO DE 2013 A 2017



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

João Paulo Alves (PCP): lamentou a ausência do porta voz do PSD, numa assembleia que considerou tão importante. -----

Disse ter muito apreço pelo Presidente da Assembleia Municipal, expressando que o considera um courense brilhante e que lhe fez um ataque político, mas reconhece-lhe o valor pessoal. -----

Em termos políticos, têm divergências profundas e o que mais lhe custa é que é extremamente agressivo com a oposição, por vezes cáustico, quando, melhor do que ninguém, sabe o que é estar na oposição.-----

É muito mais difícil estar na oposição do que no poder e às vezes, o presidente da Assembleia não percebe bem qual é a realidade da oposição e da micro realidade do PCP. A oposição não pode ser toda avaliada pela mesma medida, há membros que pensam, que analisam, que são coerentes e que estão presentes. -----

Presidente da Assembleia: refutou que a oposição, com a atual mesa, tenha qualquer queixa. Fala o tempo que quer e, por vezes, muito mais tempo que o PS. Nunca lhe retiraram a palavra, pelo contrário. Nunca houve controlo de tempos e embora tenham sido definidos, nunca foram aplicados. Por aí, não merece as críticas. Agora, em termos pessoais, convidou-o a escrever crónicas e a criticá-lo. -----

= ORDEM DO DIA =

= INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICIPIO =

PONTO n.º 1 – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da sua situação financeira, nos termos da alínea c), nº 2, art.º 25º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro. -----

Presidente da Câmara: quanto à informação municipal fez referência à situação financeira e que seria importante ter o mapa financeiro de 2013, data em que chegaram à Câmara Municipal para comparar. O que surge de mais relevante ao comparar é haver boa gestão, rigor orçamental e sobretudo não se ter perdido a capacidade de investir. Seria muito fácil vir para a Câmara e cortar, cortar, fazendo uma gestão mais restrita do que deve ser a gestão autárquica. No entanto, é necessário serem prudentes e sensatos sob o ponto de vista orçamental e ter rigor nas contas, mas se não houvesse investimento não se criava esperança nas pessoas. É este equilíbrio que para uma boa governação, têm que fazer: poupar para depois investir. Quando o atual executivo assumiu a gestão, herdou uma situação que diria ser exigente, mas, apesar de tudo, houve muita sensatez e do ponto de vista financeiro, ao contrário do que se dizia, fazendo uma análise comparativa, a Câmara até estava bem situada no ranking do país, comparando para não dizer com centenas de câmaras municipais algumas, em saneamento financeiro, a outras com grandes dificuldades. Acrescentou que não está a fazer esta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

apreciação elogiosa para ser simpático com o presidente da União das freguesias de Bico e Cristelo, que fez parte da anterior equipa de gestão. Em todo o caso, não quer isto dizer que mesmo com uma gestão sensata e prudente a situação não merecesse cuidado. -----

É isso que se compromete a fazer no futuro. Sabe que, muitas vezes, isto não é muito compreendido pelos presidentes de junta mas obviamente, também tem de compreender o papel deles, porque a população também faz pressão no sentido de se investir nas freguesias. Não adianta ter uma visão muito estratégica para o concelho e depois as pessoas terem as estradas perto de casa todas esburacadas e com uma rede viária lastimável; quem diz a rede viária também diz outras situações porque as juntas não se preocupam somente com a rede viária. -----

Em síntese, considerou que era bom terem a análise comparativa para ver o rigor, a gestão sensata sem perder a capacidade de investimento. Acha que a Câmara está no bom caminho com a ajuda de todos os que devem continuar a fazer o seu papel que é um papel de pressão, de reivindicação, porque todos gostam da terra e o tom das palavras que ouviram nesta assembleia expressa isso mesmo. Podem ter olhares diferentes, mas há uma coisa que os une que é Paredes de Coura. -----

Presidente da União das freguesias de Bico e Cristelo: alertou para a falta de desbaste das árvores que ladeiam a estrada municipal em Cavaleiros, Bico, que obriga os autocarros a conduções perigosas para se afastarem dos ramos. -----

Eduardo Daniel Cerqueira: chamou a atenção para a acumulação de lixo em dias de feira e para as placas de estacionamento proibido em dias de feira, porque os forasteiros não têm ideia dos dias em que se realizam as feiras. -----

Presidente da Câmara: considerou as sugestões pertinentes. Quanto ao lixo da feira, já tinha constatado e pensado em soluções para que essa situação não acontecesse, talvez com a colocação de contentores no espaço interior da feira e alertar os feirantes. -----
Quanto aos ramos das árvores, iria participar à Infraestruturas de Portugal, para resolver a situação. --

Presidente da União das freguesias de Paredes de Coura e Resende: informou que já identificou os proprietários dos terrenos junto da EN 303, nos Cavaleiros, em Amieira, Resende, a fim de serem notificados, para procederem à respetiva limpeza. Contactou a GNR da ordem da Infraestruturas de Portugal para notificação dos proprietários, perante a autoridade, de que a limpeza seria feita. -----

Presidente da Câmara: constatou que o problema de limpeza se estende a outras partes do concelho e há que monitorizá-lo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

= ORÇAMENTO E OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO =

PONTO n.º 02: Apreciação, discussão e votação da proposta de Orçamento e votação de proposta dos documentos das Opções do Plano e Orçamento, que inclui o Mapa de Pessoal nos termos do n.º 4, artigo 29.º da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, para o ano de 2017, bem como a autorização para proceder à contração de um empréstimo de curto prazo, para acorrer a dificuldades de tesouraria, no ano de 2017, previsto no n.º 1 do artigo 50.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, no montante que respeita os limites fixados no n.º 5 do art.º 55.º da referida. -----

Presidente da Câmara: informou que faria uma avaliação do orçamento estatística e financeira e, obviamente, com uma forte vertente política. Admite que as pessoas a possam considerar muito utópica ou idealista. -----

As críticas serão aceitáveis porque este é um espaço de liberdade, mas em relação ao idealismo que sempre seguiu juntamente com os membros da Câmara, acredita firmemente que é essencial e traz resultados já visíveis. -----

----- *“Num mundo global, a situação geográfica de um território, já não está na terra, mas naquilo que as pessoas são capazes de fazer. Paredes de Coura é hoje uma terra moderna, que faz diferente e bem. Por estratégia e convicção, investimos muito na educação, na cultura e no emprego. E foi o que fizemos muito bem, até agora. Na educação e na cultura vamos investir € 3 454 750,00, o que representa um quarto do orçamento. Não existe desenvolvimento sem educação e sem cultura. A cultura e a educação são as armas mais importantes de mobilidade social e aquelas que mais felicidade trazem às famílias. Somos frequentemente acusados de investirmos muito na educação e na cultura. Chamo-lhe a crítica maravilhosa, o elogio feito ao contrário. Um dia gostaria que o meu filho lesse, numa destas atas, que fomos acusados de investir muito na educação e na cultura. -----*

Mas não somos só cultura e educação. Somos também emprego. Caminhamos ao lado dos empresários, compreendemos o seu tempo bem como temos velocidade institucional. E é graças a este empenho que, cada vez, abrem mais fábricas em Paredes de Coura. Já somos o exemplo no distrito. Só na indústria automóvel já exportamos € 48 000 000,00. -----

Desde 2013, a derrama aumentou 63%. Criamos emprego e criamos riqueza, aumentamos a receita da câmara e temos mais meios para fazer ação social. -----

É realmente notável, como se pode investir e fazer tanto, em tão pouco tempo. Só na rede viária das freguesias vamos investir em 2017 mais de € 1 000 000,00. No final do mandato, o investimento na rede viária das freguesias atingirá os € 3 000,000. Pensamos no futuro, nos projetos industriais, na educação e na cultura, sem esquecermos ninguém. -----

Somos, de facto, uma terra mais otimista e mais orgulhosa de si. Requalificamos as Piscinas, o Pavilhão Desportivo; construímos a Caixa da Música e a Caixa dos Brinquedos. Brevemente vamos requalificar a Central de Camionagem que, no final, será mais um edifício novo que dará uma nova vida a esta parte da nossa vila. Os comerciantes e os utentes dos transportes públicos passarão todos a ter melhores condições. -----

MANDATO DE 2013 A 2017



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

E porque começamos a desenhar uma nova dinâmica para o Turismo, na Paisagem Protegida será construído um Centro de BTT e nas margens do rio Coura nascerá um novo percurso pedonal – os Meandros do Coura – que dará aos courenses um percurso contemplativo promotor do desporto ao ar livre. - -----

Progressivamente, estamos a fazer uma terra diferente, bonita, sustentável; uma terra que cria riqueza e postos de trabalho; uma terra moderna que faz coisas diferentes porque acredita que o melhor caminho são os modelos alternativos de desenvolvimento. Não pretendemos rejeitar o que somos, as nossas tradições; apenas queremos que as pessoas tenham oportunidades de escolha, mais humanas, mais éticas e mais sustentáveis. Queremos ser uma terra ousada, criativa e que comunica bem. -----

Queremos continuar a ser uma terra que ganha prémios e que já é apontada como modelo para outras terras. E tudo isto feito pelos courenses. Nós apenas trabalhamos muito e contagiamos com o nosso exemplo. Os courenses fazem o resto. Até já superam as expectativas. -----

Podíamos fazer ainda mais porque não faltam projetos e ideias. Mas os recursos financeiros não são infinitos bem como gostamos de cumprir, exemplarmente, com os nossos fornecedores. Neste momento estamos a ganhar folego para os verdadeiros desafios do futuro. Até final deste ano reduzimos o endividamento em € 3 605 808,00. Continuaremos a fazer uma gestão rigorosa e sensata dos meios financeiros. Porém, jamais, perderemos a capacidade de investimento e jamais esqueceremos aqueles que mais precisam. -----

Em síntese, é um orçamento estratégico que pensa num modelo alternativo de desenvolvimento; não é um puzzle contabilístico em tudo bate certo; é um orçamento feito de criatividade, feito de coragem, de emprego, onde sentimos a vida, a cultura, a educação e um futuro novo. -----

Só com muito trabalho, com planeamento, só com muito amor por Paredes de Coura e só com muita coragem e muita estratégia é que se chega longe. Com esforços voluntaristas, propostas da moda e discursos fatalistas não se vai a lado nenhum. Só quem acredita e trabalha muito consegue resultados, mesmo quando se têm dificuldades financeiras. Só resultado global de muitos pequenos esforços, bem coordenados gera otimismo. E é o meio seguro para garantir um futuro mais feliz. -----

Nós continuaremos a trabalhar com muito empenho e com a ajuda dos nossos funcionários e dos courenses em geral. Paredes de Coura merece”. -----

João Paulo Alves (PCP): analisou os orçamentos dos mandatos anteriores e referiu lembrar-se dos orçamentos de vinte e três mil euros que agora não seriam possíveis pela obrigatoriedade de execução, em pelo menos setenta e cinco por cento. Atualmente há uma orçamentação muito mais cuidada e mais rigorosa, porque a lei a isso obriga senão, acredita que, esse rigor talvez não existisse. Na altura que discutia com o presidente Pereira Júnior, dizia-lhe que os orçamentos enfermavam por duas grandes lacunas que são as fortes dependências da administração central e dos fundos comunitários e a exiguidade das receitas do Município, nestes anos todos, não se alterou. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na análise dos orçamentos atuais verifica o mesmo, as receitas continuam exíguas e a dependência continua e não foi alterada. -----

Fazendo o exercício de comparar as grandes orientações do plano dessa altura do presidente Pereira Júnior e as atuais verifica-se, por exemplo, nas funções sociais, que quase sempre, cinquenta por cento dos gastos vão para as funções sociais. Por exemplo em 2013, já com a atual Câmara, foram orçados 51,9% para funções sociais. Este ano estão orçados 55,9% nas funções sociais e nas outras funções gerais económicas há uma similitude muito grande. De facto, isso não foi alterado. -----

Teve o cuidado, porque o atual presidente disse que ia aumentar as receitas, de comparar dois anos, 2014 e o atual e de facto, em 2014 as receitas de capital representavam treze milhões de euros e em 2017 representam treze milhões quatrocentos e dezassete mil euros. De facto, há um aumento de receita, reduzido, mas há. -----

Tentou estudar a causa desse aumento. O presidente falou na derrama e qualquer autarca gosta de ver aumento na derrama. Em impostos diretos, no ano de 2014, IVA e Derrama, foram previstos setecentos e setenta e sete mil euros e para o ano de 2017 preconizam um milhão de euros. Portanto, há aumento de receita, mas feito, também, à custa da cobrança de mais impostos. -----

Quanto às transferências correntes, que incluem a participação variável de IRS, em 2014 orçava setenta mil euros, neste ano orça cento e sessenta e dois mil euros. Há de facto algum aumento de receita também, obviamente, por as condições económicas serem diferentes. Acha que as pessoas acreditam mais, que realmente é possível. Há mais investimento. -----

Fez um aparte dizendo que, nesta Assembleia foi feita uma correção, pelo presidente Vitor Paulo, e bem. Na última sessão da Assembleia, passou despercebido um forte ataque do porta voz do PSD à gestão do presidente Pereira Júnior quando disse *“atualmente a situação económica da Câmara Municipal é muito melhor”*. Ficou à espera que alguém reagisse e dissesse que não foi assim tão mau, mas ninguém contestou. -----

Hoje o presidente da Câmara fê-lo. Aludindo, e bem, ao investimento que faz na escola. No passado também se fizeram outros investimentos importantes, isso passou em claro. José Augusto fez um ataque ao presidente Pereira Júnior e levou a melhor e o presidente da Câmara, hoje, fez essa correção e ainda bem. -----

O presidente ainda vai, daqui a uns anos, quando deixar a autarquia e já não estiver cá, ter pessoas que o defenderam e que o continuem a defender. Ele corrigiu isso. -----

Em conclusão, reconheceu, por ser legítimo fazê-lo, que esta equipa que gere a Câmara Municipal esforça-se e trabalha. Há uma imagem diferente. Comparando-a com o início do mandato, reconhece-lhe o esforço e a dedicação. -----

Há uns anos, deslocou-se a Viana do Castelo para aprender, com alguém do PCP, como se fazia um orçamento. Era uma pessoa já com alguma idade com quem comentou que o orçamento da Câmara era fácil e essa pessoa disse-lhe estar enganado. O orçamento das câmaras municipais é muito difícil, muito trabalhoso. Reconhece esse trabalho e esse esforço, mas também continua a dizer que há uma forte dependência dos fundos estruturais e todos sabem que a Comunidade Europeia, como a

MANDATO DE 2013 A 2017



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

conhecem hoje, não vai ser eterna. Há exiguidade de receitas e o aumento de receitas foi conseguido, possivelmente com poupanças, mas também com um forte aumento na cobrança de impostos que legalmente é permitido. É uma opção, mas essa opção contraria, um pouco, o que é uma equipa de esquerda do Governo Socialista. -----

Manuel Miranda (PS): do orçamento realçou o aspeto que acha que pode passar despercebido às pessoas e que representa bem o investimento que tem sido feito. A educação que representa, como disse o presidente e bem, cerca de vinte e cinco por cento do orçamento é educação e cultura. -----

Falando do emprego e, evidentemente, o investimento do emprego reflete-se normalmente nas pessoas, nomeadamente, no emprego. -----

Acredita que todos sabem que, grande parte da população, homens e mulheres de Paredes de Coura, teria de se deslocar de Paredes de Coura para os concelhos vizinhos para encontrar trabalho e, muitas vezes, trabalhar em péssimas condições, nomeadamente, logística, transporte, e sobretudo em turnos. Teve uma noção mais clara, no programa Novas Oportunidades, quando surgiu na educação e formação de adultos, quando fez o processo de reconhecimento e certificação de competências em algumas empresas de Cerveira e havia imensas pessoas de Paredes de Coura com histórias de vida difíceis. Consternava-se pela coragem que tinham e pelos sacrifícios que passavam para procurar um emprego para conseguirem evidentes proveitos que satisfizessem a família. Hoje, felizmente, acredita que este ciclo está a inverter-se, graças, precisamente, ao investimento. -----

Apesar de não haver assim tanto dinheiro, esse investimento consiste na prontidão da resposta, da decisão, de atacar, não o empresário, mas a oportunidade, não a deixar escapar. E é isto que tem acontecido, aconteceu com a MGI Coutier que tem mais de cem trabalhadores, a DOURECA que também está a aumentar a sua capacidade. Empresas cujo trabalho não é apenas manual e desqualificado mas qualificado e, por isso, melhor remunerado. Ou seja, esta inversão de ciclo, não é apenas porque os trabalhadores de Paredes de Coura já não necessitam de percorrer quilómetros durante a noite para ir para os Arcos, Ponte de Lima, V. N. Cerveira ou Valença, mas muitos deles estão a regressar com melhores condições não só físicas, porque é mais perto das suas casas, mas também com melhor remuneração e daí que haja, com certeza, maior proveito porque não é só o que ganham, mas porque é trabalho qualificado, sobretudo para os jovens. Por isso esta capacidade de decisão que ataca os problemas de frente, tem trazido para Paredes de Coura esta mais-valia e é nesta oportunidade, que se tem, de facto, sabido aproveitar a situação, que de facto, o dinheiro para investir não é assim tanto, como se tem dito, e agora referido, e bem, por João Paulo Alves. -----

Portanto, trouxe este apontamento, por que, de facto, diz muito de si, da qualidade de vida que pode trazer este tipo de atitudes simples, mas eficazes e, portanto, a seu ver, este orçamento renova a esperança e a confiança dos courenses na sua terra, porque trás mais prosperidade e mais emprego.

Presidente da Câmara: concordou com João Paulo Alves de que o Município quanto à dependência municipal dos fundos da administração central e dos fundos estruturais, mas não concebe que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Governo transfira competências, quer seja no âmbito da educação ou quaisquer outras, sem a respetiva comparticipação financeira. Se no âmbito da saúde transferirem mais competências seria conveniente que transferissem mais dinheiro e, sobretudo, de que os presidentes de câmara também recebessem formação, nem que fosse o mínimo, porque as transferências de competências não se podem fazer de qualquer forma. -----

Quanto à questão de João Paulo Alves de que se vivessem noutra tempo, governariam da mesma forma. Respondeu não ter essa visão, por os tempos de hoje serem diferentes. Porventura, não, porque teria de estar nesse contexto para saber. Ora, quanto às transferências do Estado, sim. As autarquias também são um braço do Estado. Muitas vezes, pela proximidade, governam muito melhor do que o Estado. Deu como exemplo concreto a abertura do Tribunal. Quando fizeram o balanço das obras necessárias verificaram que iriam custar muito dinheiro, mesmo muito dinheiro. No entanto, a Câmara conseguiu fazê-las por um custo muito inferior, graças aos funcionários da autarquia. É óbvio que as empreitadas, para as empresas, têm custos de contexto muito maiores que para a Câmara Municipal. Deve esse mérito, também, aos funcionários e às pessoas de Paredes de Coura porque no fundo, também se deixam contagiar, porque não devem ser otimistas bacocos, mas com pessimistas lúcidos não se vai a lado nenhum. Entende que deve haver um pouco de utopia e de idealismo. -----

Aludindo a um empresário que já esteve cá em Paredes de Coura que afirma que não se pode distribuir pobreza. A pobreza não dá para distribuir. E mesmo fazendo ação social é preciso criar riqueza e, muitas vezes na Câmara Municipal, isso é um trabalho que tem de ser progressivo. -----

A derrama aumentou porque naturalmente estão a exportar muito mais na indústria automóvel. Depois entende que, já está a encetar contactos nesse sentido: a receita da derrama pode aumentar, considerando que nem todas as empresas têm a sua sede fiscal em Paredes de Coura. Embora não seja sua a competência de obrigá-las, pode convencê-las. -----

Esteve, no dia anterior, a receber empresários e considerou não ser necessário ter nenhum curso para captar investimento. Muitas vezes basta mostrar fragilidade. Já vêm de outros lados, onde lhes prometeram tudo e mostrando fragilidade, consegue-se mais respeito. Não têm conhecimentos no AICEP, têm é, o que está saturado de dizer e o que pode parecer um slogan bacoco, a velocidade institucional, porque os empresários não podem estar à espera. Por cinco minutos perde-se um investimento. Há determinadas empresas que vieram e que já têm proximidade para dizer que vieram com propósitos "low cost", ou seja, procurar mão de obra barata e, entretanto, já investiram tanto que estão presos a Paredes de Coura, porque o investimento feito é tão abundante que vão ficar por cá, por muitos e muitos anos. -----

O orçamento tem esta fragilidade: depende muitas vezes de receitas que são exteriores à sua própria vontade de gerir ou de criar, mas também lhes compete fazer isso e depois não são só as grandes empresas exportadoras que têm de respeitar e ajudar. As empresas que fazem portões de garagem ou caixilharias de alumínio ou serralharia também merecem sobreviver. -----

Acha que este otimismo acaba por contagiar todas as outras pessoas, dando como exemplo e que não se deve simplesmente à atual Câmara, porque isso seria oportunismo político, mas é normal, os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

presidentes das câmaras, pelo Natal, oferecerem cabazes de produtos autóctones (chouriço, compotas, mel, vinho) e quando chegaram à Câmara havia poucos produtos. Hoje, graças aos produtores locais, qualquer um pode fazer muitas críticas ao otimismo, que eram aceitáveis, porque há muito que fazer nesta área, mas já há muitos produtores em Coura, alguns deles, com projeto complementar económico ao próprio emprego, criado por eles. Isto deve-se, também, à função da Câmara em criar otimismo, empurrar as pessoas para a frente. -----

Pode-se falar da demografia, o discurso, muitas vezes, é comum e é rotineiro, mas entende que as contas se fazem no fim. A única coisa, que acha, como promessa mais ousada, enquanto autarquia, que podiam ter feito, e que acha que merece, porque fazê-lo em quatro anos acha que seria injusto, em oito já dá para avaliarem e em doze não há desculpas, acha que dentro de doze anos se ainda estiverem cá, ou outras pessoas, porque também conseguirão criar condições para ser outros a fazer. É que Paredes de Coura, desde o último censo tem isso, tem mais uma pessoa, agora considera ser muito difícil, não só por questões económicas, por exemplo, tem dois filhos, até admite ter três, mas nunca seis como os seus pais tiveram. Não é só no plano económico, mas também no plano mental. O João Paulo Alves, o José Augusto Sousa e a Helena Ramos falam muitas vezes na demografia e, muitas vezes, fazem-no por estratégia política, que é aceitável que o façam, como forma de obrigar a Câmara a trabalhar mais nesse sentido, mas o que acontece é que primeiro, têm de fixar o maior número de pessoas ao território para criar dinâmica e quebrar a sazonalidade, para que outras pessoas venham ao território. Mas, para isso, não podem fechar os olhos e achar que não há problemas. Não há outra forma. Têm de criar riqueza, seja através das fábricas, seja através de incentivos a pequenos produtores para projetos agrícolas ou de turismo. Ora, isto faz-se com tempo e, até agora verificam-se resultados positivos. Podem fazer críticas, que até seriam pertinentes e teria de as aceitar, no entanto, considera estarem no bom caminho e para isso também precisam da ajuda das pessoas e da sociedade courense, porque não podem sozinhos, carregar este bom fardo que é lutar para que Coura seja cada vez mais desenvolvida, moderna, criativa. E isto só se faz com as pessoas e o papel da Câmara é, muitas vezes, contagiar e ter orgulho e ter carinho, porque acha que todos têm orgulho e carinho por Coura. Agora têm é que lutar por ela, aceitando os condicionamentos. -----

Quanto à dependência dos fundos comunitários, é um problema para o país, para Coura, para todos, a que devem estar atentos. Como é que se pode resolver o problema é que, na eventualidade dos fundos comunitários desaparecerem, a Câmara Municipal deve ter fôlego financeiro para investir, porque é o que acontece com uma das câmaras mais desafogadas do distrito, a de Ponte de Lima, que se dá ao luxo de escolher os projetos e apostar naqueles que pretende. Obviamente que eles são inteligentes e o que é que fazem, procuram como fazê-los através dos fundos comunitários, mas, quando há um projeto estrutural verdadeiramente capaz de impulsionar o concelho eles têm dinheiro para fazê-lo e o Município de Paredes de Coura, nesta altura, não tem. Está a ganhar fôlego para, portanto, depois mais tarde, quando for preciso apostar num projeto estruturante, em que é necessário bastante dinheiro e naturalmente será discutido aqui, para avaliar as oportunidades e os riscos, cá estarão para avançar. -----

MANDATO DE 2013 A 2017



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Nesta altura estão a ser poupados e a investir e a tentar ganhar fôlego para, depois, preparar o futuro com um projeto que exija mais investimento e mais força, que se fosse agora não conseguiriam fazer, mas também não estão assim há tanto tempo na Câmara.-----

João Paulo Alves (PCP): solicitou que no próximo orçamento fosse contemplado um gasto adicional para o preenchimento do lugar vago de assessor, do mapa de pessoal. Que o próximo presidente da Câmara recrute alguém que seja especialista em assuntos agrícolas e ainda mais, em assuntos florestais, porque acha que, nestes quatro anos, pouco se avançou nessa matéria. O património florestal do concelho é uma riqueza, em termos de baldios para as juntas, das associações de compartes, e também, em termos individuais. Espera que o próximo presidente tenha uma política mais proactiva e recrute alguém com esses conhecimentos, para esse lugar. Porque, acima de tudo, do turismo, das empresas, o concelho é essencialmente, agrícola e floresta. -----

Presidente da Câmara: reconheceu que a proposta era pertinente e que merecia, eventualmente ser considerada, no entanto, não se comprometeu. -----

Submetidos à votação, os documentos das Opções do Plano e Orçamento e o Mapa de Pessoal e autorização para proceder à contração de um empréstimo de curto prazo, para o ano de 2017, foram aprovados por maioria com 22 votos a favor (18-PS; 4-PSD) e 05 abstenções, sendo 03 do PSD e 02 do PCP. -----

O presente ponto, para efeitos imediatos, foi aprovado em minuta, por unanimidade. -----

ATA DAS PROPOSTAS PARA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO

PONTO n.º 03: Apreciação, discussão e votação da ata de abertura das propostas com as condições praticadas pelas instituições bancárias para a contração do empréstimo de curto prazo, para o ano de 2017, que anexa aos documentos desta ata e dela fica a fazer parte integrante. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** tem sido comum contrair um empréstimo para contemplar eventuais dificuldades de tesouraria, que em determinado momento pode ser necessário acorrer. Não quer dizer muitas vezes que ele seja necessário, mas mais por questões de sensatez e segurança. A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste apresentou as condições mais favoráveis. -----

A ata de abertura das propostas com as condições praticadas pelas instituições bancárias para a contração do empréstimo de curto prazo, para o ano de 2017, depois de submetida à votação foi aprovada por unanimidade. -----

O presente ponto, para efeitos imediatos, foi aprovado em minuta, por unanimidade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA DE AUTORIZAÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS

PONTO nº 04: Apreciação, discussão e votação da proposta de delegação da competência de autorização de assunção de compromissos plurianuais, ao abrigo do n.º3 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, republicada pela Lei n.º 22/2015, de 17 de março.-----

----- *“Proposta de delegação da competência para autorizar a assunção de compromissos plurianuais, n.º 3 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de junho, republicada pela Lei n.º 22/2015 de 17 de março* -----

----- *Considerando:* -----

----- *- o regime previsto na Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (LCPA), que estabelece as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas;* -----

----- *- as alterações introduzidas pela Lei n.º 22/2015, de 17 de março à citada Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, designadamente o número 3 do art.º 6.º, onde agora se lê: “Nas situações em que o valor do compromisso plurianual é inferior ao montante a que se refere a alínea b) do n.º1 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho, a competência referida na alínea c) do n.º1 pode ser delegada no presidente de câmara.”* -----

----- *Deste modo, propõe-se:* -----

----- *- que a Assembleia Municipal delibere no sentido de delegar no Presidente da Câmara Municipal a competência para a autorização prévia de compromissos plurianuais, nas situações em que o valor do compromisso é inferior ao montante a que se refere a alínea b) do n.º 1 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho (€ 99 759,58), de forma a tornar mais céleres os procedimentos que envolvam a assunção de tais compromissos plurianuais, nos termos do disposto no n.º 3 do art.º 6 da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, na redação atual;* -----

----- *- que a presente deliberação produza efeitos a partir do dia 1 de janeiro de 2017 e até 31 de Dezembro de 2017.* -----

----- *Informa-se que:* -----

----- *- a assunção de compromissos plurianuais a coberto da delegação que ora se propõe, só poderá fazer-se quando, para além das condições previstas no número anterior, sejam respeitadas as regras e procedimentos previstos na Lei n.º 8/12, de 21 de Fevereiro, e uma vez cumpridos os demais requisitos legais de execução de despesas;* -----

----- *- Em todas as sessões ordinárias da Assembleia Municipal deverá ser presente uma informação da qual constem os compromissos plurianuais assumidos, ao abrigo da delegação que ora se propõe”.*

Presidente da Câmara: participou que, como vem sucedendo de anos anteriores, trata-se da necessidade de delegar, no presidente da Câmara, a competência para autorizar compromissos plurianuais, em situações urgentes e enquadradas na lei.-----

A proposta de delegação da competência de autorização de assunção de compromissos plurianuais, ao abrigo do n.º3 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, republicada pela Lei n.º 22/2015, de 17 de março submetida á votação foi aprovada por unanimidade.-----

MANDATO DE 2013 A 2017



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O presente ponto, para efeitos imediatos, foi aprovado em minuta, por unanimidade. -----

LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS ASSUMIDOS

PONTO n.º 05: Tomar conhecimento da listagem de compromissos plurianuais assumidos até 30-11-2016, no âmbito da autorização genérica da Assembleia Municipal de 11-12-2015, em cumprimento do estipulado na alínea c) do art.º 6.º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

----- **Presidente da Câmara:** explicou que o compromisso relacionado na lista referente a prestação de serviços de execução de trabalhos indiferenciados se refere a um conjunto de trabalhos e serviços contratados para responder a algumas situações urgentes, que com o atual quadro de pessoal não seria possível. -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM

PONTO n.º 06: Apreciação, discussão e votação da proposta de TMDP (taxa municipal de direitos de passagem). -----

Propõe-se para o ano 2017, a fixação da TMDP em 0%, e, consequentemente, não cobrar a TMDP (Taxa Municipal de Direitos de Passagem) às entidades que oferecem redes e serviços de comunicações eletrónicas acessíveis ao público num local fixo, para todos os clientes finais do Município de Paredes de Coura nos termos do disposto no artigo 106º. da Lei nº. 5/2004, de 10 de fevereiro (Lei das Comunicações Eletrónicas). -----

----- **Submetida à votação a proposta de fixação em 0% da Taxa Municipal de Direitos de Passagem foi aprovada, por unanimidade.-----**

O presente ponto, para efeitos imediatos, foi aprovado em minuta, por unanimidade. -----

= INTERVENÇÃO DO PÚBLICO =

Ponto n.º 07 - Intervenção do público. -----

Interveio Filipe Ferreira, na qualidade de presidente da Juventude Concelhia do Partido Socialista (JS) e também como jovem courense -----

Disse ser a primeira intervenção política da JS e que escolheu a Assembleia Municipal (AM) por entender que ela representa o coração da vida democrática do concelho e, por isso, é necessário ter proximidade e garantir a participação. -----

Deu os parabéns pelo nível de debate político, urbanidade e registo elevado como decorreram os trabalhos na Assembleia Municipal. Demonstra a cultura democrática das pessoas e dos políticos de Paredes de Coura, exemplo a enaltecer. -----

Reconheceu também que o presidente da Câmara e a sua equipa têm alavancado Paredes de Coura colocando-a nas bocas do mundo, sempre pelos melhores motivos. Que sempre foi um orgulho ser de Paredes de Coura, mas a verdade é que sente cada vez mais orgulho em ser de Paredes de Coura. --



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Enalteceu a capacidade de investimento para a criação de emprego que já começou a tornar possível que os jovens vindos da universidade se possam fixar no concelho e trabalhar nas áreas em que se formaram.-----

Considerou outra aposta visível a da cultura e a da educação. -----

Referiu que a JS é a única estrutura política jovem no concelho, ainda que por humildade tenha de reconhecer que alguns não concordarão com os pontos de vista da estrutura partidária, falou em nome de todos os jovens do concelho. É importante continuar a reforçar o esforço da Câmara para fixar os jovens e criar emprego é fundamental, mas há outros aspetos que é preciso explorar. Os jovens criam hábitos de consumo fora do concelho, perdendo-se a possibilidade de beneficiar o comércio local. Se há uns anos havia uma diferenciação positiva nacional dos jovens pelo cartão jovem, hoje não acontece. Assim, a JS, com o intuito de beneficiar o comércio local, propõe a criação do cartão jovem municipal de Paredes de Coura, através do qual os seus titulares poderiam beneficiar de alguns descontos nos serviços municipais e serviços nas empresas courenses, que quisessem aderir a esta iniciativa, através de protocolo com o Município.-----

Averiguaram haver disponibilidade e interesse do presidente da Câmara para este assunto, assim, pede a atenção de todos os grupos municipais para apreciarem esta proposta de forma apolítica e como pretende que aconteça o mais rápido possível, pede a atenção que ela merece, de forma a beneficiar e dinamizar o comércio do concelho.-----

Presidente da Assembleia: apontou os dias 17 ou 24 de fevereiro para a realização da próxima sessão da Assembleia Municipal e sugeriu a realização de sessão solene para o dia 25 de abril, como forma, também, de comemorar o poder autárquico.-----

= ENCERRAMENTO =

----- E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelo Presidente da Assembleia Municipal, pelo que de tudo, para constar, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo presidente e pelas secretárias. -----